

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL QUESTÃO AGRÁRIA E QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

20 de Outubro de 2023 - Universidade Federal de Viçosa (UFV)

## A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DA MIGRAÇÃO NORDESTINA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

Fabiano Eloy Atílio Batista  
Rita de Cássia Pereira Farias  
Débora Pires Teixeira

Este resumo é oriundo da tese de doutorado intitulada '*Preconceito contra nordestinos em seus processos Migratórios na mídia brasileira*'. Ao longo da tese é abordado sobre como a migração nordestina no Brasil é considerada um fenômeno histórico de grande impacto socioeconômico e cultural. Para tanto, desde o início do século XX, fatores diversos tem levado a população nordestina a se deslocar para outras regiões, especialmente para o Sudeste, com destaque para São Paulo em busca de melhorias na condição de vida. No entanto, esse processo é frequentemente acompanhado por uma carga simbólica e estigmatizante, amplamente difundida pela mídia brasileira. A representação midiática do Nordeste tem sido marcada por uma visão reducionista que associa a região à pobreza, ao atraso e à dependência assistencialista. Isso pode ser observado em diversos artefatos culturais, como programas de auditório, notícias de jornais on-line e publicações em redes sociais, dos quais discutiremos a seguir. No quadro de auditório *De volta pro meu aconchego*, exibido entre 2009 e 2013 no *Programa do Gugu*, os nordestinos eram retratados como personagens que falharam ao migrar para São Paulo e necessitavam da "bondade" do programa para retornar à sua terra natal. Essa narrativa, carregada de emoção e sensacionalismo, reforçava uma ideia de fracasso individual, ignorando as causas estruturais da migração, como a falta de oportunidades e as desigualdades regionais. Durante a pandemia de Covid-19, os discursos midiáticos também reforçaram a estigmatização dos migrantes nordestinos. Matérias de jornais on-line os associaram ao aumento do contágio do vírus, criando uma narrativa de culpabilização que desconsiderava as condições precárias de trabalho e moradia a que estavam submetidos. Essa abordagem midiática reforçava a marginalização do grupo e ocultava os problemas estruturais que levaram ao deslocamento populacional. No contexto político, as eleições de 2018 e 2022 evidenciaram o preconceito contra nordestinos nas redes sociais. O Nordeste, por apresentar uma tendência de votos favorável a candidatos de esquerda, foi alvo de ataques xenofóbicos e discursos de desqualificação política. Essas postagens demonstram como o preconceito histórico contra nordestinos continua sendo reproduzido e adaptado às novas formas de comunicação digital. A análise dos artefatos midiáticos demonstra que a mídia brasileira, ao longo das décadas, tem desempenhado um papel central na construção de estereótipos sobre o Nordeste e seus habitantes. Os discursos veiculados transformam a "questão social" nordestina em entretenimento, desconsiderando as desigualdades estruturais que impulsionam a migração. No

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL QUESTÃO AGRÁRIA E QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

20 de Outubro de 2023 - Universidade Federal de Viçosa (UFV)

entanto, observa-se também a emergência de novas narrativas nas redes sociais, onde os próprios nordestinos têm reconfigurado sua identidade e contestado as visões estigmatizantes. Esse cenário sugere que, apesar da reprodução histórica de preconceitos, há espaço para resistência e ressignificação da identidade nordestina. Diante desse contexto, este estudo reforça a necessidade de aprofundamento de estudos sobre o impacto dessas representações na vida dos migrantes nordestinos e de políticas públicas que enfrentem as desigualdades regionais de maneira efetiva. O combate ao preconceito e à marginalização passa, inevitavelmente, pela forma como a mídia constrói e veicula as narrativas sobre o Nordeste e sua população.

**Palavras-chaves:** Migração Nordestina; Questão Social; Mídia; Brasil.